

DÁVIDA: DE ONDE VIM, PARA ONDE VOU?

Airton José Cavenaghi

Doutor em História Social FFLCH-USP; Professor do PPG em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi (UAM-SP).

A percepção do ritual da Dádiva e a transposição de sua existência no mundo contemporâneo, tem sido um dos principais problemas do pesquisador que procura na hospitalidade um suporte que edifique as interpretações das características constituidoras dos grupos humanos contemporâneos. Nesse sentido, este artigo procura oferecer análises primárias para o estudo da Hospitalidade, com a principal dimensão, que se desencadeia desse ciclo da Dádiva, analisando Marcel Mauss e seu Ensaio sobre a Dádiva (2003). Analisa-se, também, que ao procurar a solução desse questionamento, significa voltar ao princípio de seu uso na interpretação antropológica como uma ferramenta de dominação e padronização. Não há princípio nem um começo. A tridimensionalidade do “fato social total” não permite esse recorte. O que se observa é um “continuum”, cuja a ruptura pode trazer a instabilidade e a inospitalidade. Apesar disso nota-se que há constantes rupturas, pois, o homem não vive em paz em todo momento. O equilíbrio encontra-se também nessas rupturas, que são necessárias ao ciclo da Dádiva em sua tridimensionalidade de sua existência. A tentativa de preenchimento desses supostos “gaps”, no uso dos aspectos monetaristas da ação do mercado, por exemplo, ratificam diferenças e mantem a hegemonia de determinados grupos sociais sobre outros. O acolhimento proposto pela Dádiva em sua dimensão de Hospitalidade, é uma sequência de construção de identidades coletivas, com a participação de múltiplos atores sociais em sua teatralidade contemporânea.

Palavras-chave: Hospitalidade; Dádiva; Marcel Mauss; Circularidade.

Referências: Barnard, A.; Spencer, J. (eds.). (2010) 2ª ed. The Routledge Encyclopedia of Social and Cultural Anthropology. New York : Routledge. Boas, Franz. (2004) A formação da antropologia americana. Antologia (1883-1911). Organização e Introdução G.W. Stocking, Jr. Rio de Janeiro : Contraponto/UFRJ. Camargo, Luiz Octávio de Lima. (2015). Os interstícios da hospitalidade. Revista Hospitalidade. São Paulo, v. XII, número especial, p. 42-69, maio. Frazer, Sir J. G. (1982). O Ramo de Ouro. Rio de Janeiro : Zahar. Fournier, Marcel. (2003). Para reescrever a biografia de Marcel Mauss. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 18(52), 5-13. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092003000200001> Jenkis, Tim. (1998). Derrida's Reading of Mauss. p.81-93. Allen, N.J.; James, W. (eds.). Marcel Mauss: a centenary tribute. New York : Berghahn Books. Lacoste, Yves. (1988) A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas-SP : Papyrus. Lashley, C. (2004) Para um entendimento teórico. Lashley, C. ; Morrisson A. (orgs.). Em busca da Hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri-SP: Manole. Lévi-Strauss, C. (2003). Introdução à obra de Marcel Mauss. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac e Naify. Malinowski, Bronislaw Kasper. (1978) Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural. Mauss, Marcel. (2003) Ensaio sobre o Dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. Sociologia e Antropologia. São Paulo : Cosac e Naify. Sigaud, Lygia. (1999). As Vicissitudes Do “Ensaio Sobre O Dom”. MANA 5(2), 89-124.